

Senado pode transferir ao DPF inquérito sobre bomba

Brasília — O Senado transferirá hoje para a Polícia Federal o inquérito que vem realizando sobre os episódios das falsas bombas e do seqüestro do contínuo José Arcelino Ferreira de Almeida, se ele não conseguir identificar, no arquivo de funcionários da Casa, os elementos que aponta como possíveis responsáveis pelas ocorrências.

A decisão foi tomada às 20h30m de ontem, depois de uma reunião do Senador Jutahy Magalhães, supervisor da Comissão de Sindicância que apura os fatos do Senado, com outros membros da Mesa. O Sr Jutahy Magalhães comunicou a resolução, a seguir, ao Presidente Jarbas Passarinho, que já havia garantido que todos os fatos seriam esclarecidos, ao receber cópia do depoimento do contínuo do Senado.

Garantia de vida

O próprio Senador Jutahy Magalhães — que se confessou inexperiente em matéria de investigação policial — foi quem tomou a iniciativa de propor ao Senado a decisão que lhe foi apresentada pelos membros da Comissão, tendo em vista os fatos novos envolvendo o seqüestro e espancamento de José Arcelino Ferreira de Almeida e a desconfiança que ele alimenta em relação à Segurança do Senado.

O Senador argumentou também que o Senado não tem poder de polícia e, como os acontecimentos tomaram conotação mais violenta, entendeu que tudo deve ser agora transferido para a esfera policial, mais precisamente para a Polícia Federal, uma vez que o contínuo citou que seus seqüestradores se apresentaram como agentes do DPF.

No depoimento fornecido ontem ao Senador Passarinho, o contínuo revelou que já havia sido abordado anteriormente por quatro elementos que se diziam da polícia e utilizavam um Maverik. Disse também que dois dos três homens que o seqüestraram estavam armados e que foi surrado à beira de uma estrada asfaltada, ao largo da qual transitavam veículos.

Desafiou o Senador Jutahy Magalhães para dizer que ele, Arcelino, estava mentindo e prometeu indicar os autores se estiverem nos arquivos dos funcionários do Senado.

Ontem, o contínuo recusou a proteção da segurança da Casa, pediu garantia à polícia civil e denunciou que foi também ameaçado de espancamento pelo funcionário Fernando Palma Lima, membro da Comissão de Sindicância que apura os fatos.

Os Senadores oposicionistas Itamar Franco, Gilvan Rocha e Dirceu Cardoso entregaram cópias do depoimento de Arcelino Ferreira ao Sr Jarbas Passarinho. Pediram rigorosas providências diante dos novos fatos, enquanto o Senador pedessista Jutahy Magalhães, supervisor da Comissão de Sindicância, que já ouviu o contínuo por três vezes, o considerou um "cafajeste" e contraditório nas suas afirmações.

José Arcelino Ferreira de Almeida comprou ontem ao Senado munido de um pedido de exame de lesões corporais, que realizou na 2ª Delegacia de Polícia. Lá ele também pediu garantia de vida, depois de relatar todo o episódio do seqüestro de que foi vítima, no feriado da última quinta-feira, quando foi levado de sua residência, no Novo Gama, a 45 quilômetros do plano-piloto, dentro de um automóvel de placa AC-2448, por três homens armados que se apresentaram como

agentes da Polícia Federal. Ele foi transportado para um local ermo nas proximidades do Setor Militar Urbano, onde foi espancado e torturado, inclusive com choques, através de um fio ligado ao automóvel e uma chave de fenda.

Ele disse ontem ao supervisor da Comissão de Sindicância, Senador Jutahy Magalhães, que o recebeu em seu gabinete para interrogá-lo na presença de jornalistas, que anteontem à noite, por volta de 21h, quando se preparava para apanhar o ônibus do Senado para o Novo Gama, identificou um dos seus seqüestradores que passou pelo local num Chevette metálico.

Ficou de apresentar hoje ao Senador a segurança a quem ele se dirigiu, no mesmo local, apontando o seu agressor e pedindo para prendê-lo. Um funcionário do gabinete do Senador Moacyr Dalla (PDS-ES), que testemunhou a ocorrência, confirmou o fato ao Senador Jutahy Magalhães, que continua mantendo cautela em relação aos depoimentos do contínuo, por considerá-lo contraditório.

Carro é de fora

O Senador Jutahy Magalhães informou ontem que os trabalhos da Comissão de Sindicância se dirigem agora, para a identificação do Opala, cuja placa Arcelino Ferreira pôde ver, durante os 20 minutos em que foi espancado. Um repórter conseguiu levantar junto ao Detran de Brasília, que a placa AC-2448, anotada pelo contínuo, era de uma camioneta Kombi, verde abacate, ano 67, de propriedade da Artiplastic Indústria de Plásticos Ltda. Com isso, ficou esclarecido que o Opala que serviu aos seqüestradores de Arcelino, não é do Distrito Federal.

Paralelamente, o Senador Dirceu Cardoso, que também recebeu ameaças, em sua residência no Rio de Janeiro, disse que ainda não foi possível a identificação de autores, pelo menos dos telefonemas dados para o plenário no primeiro episódio, porque a Telebrasília não forneceu a origem da ligação que foi interurbana. Por isso, o Senador esteve, pessoalmente, no gabinete do presidente Jarbas Passarinho, pedindo providências definitivas, porque sua família continua se abalando cada vez mais à medida que seu nome figura no noticiário dos jornais entre os citados pelos seqüestradores de Arcelino Ferreira.

Outras ameaças

Entre as denúncias feitas pelo contínuo Arcelino Ferreira, que voltou a exhibir ontem as lesões que sofreu para os senadores, e as informações levantadas pela Comissão de Sindicância se estabeleceu enorme confusão. O contínuo conduz todo seu depoimento contra elementos da Segurança do Senado, mas a Comissão não aceita como fatos concretos suas declarações por achar que ele se contradiz e resiste em fornecer os nomes das duas pessoas que ele viu entrar no gabinete do Senador Itamar Franco, onde foi identificado um objeto preso ao ventilador com aparência de uma bomba. Ele, inclusive, confirmou ontem para o Senador Jutahy Magalhães que viu posteriormente esses elementos transitando no Senado, tendo solicitado a um segurança, conhecido pelo apelido de Manguape que os prendesse. Manguape pediu que ele encaminhasse o fato ao Chefe da Segurança.